

**PLANO MUNICIPAL DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL SUSTENTÁVEL**

2010-2013

MUNICÍPIO DE SARAPUI

PLANO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

**Prefeitura Municipal de Sarapui
Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural
Casa da Agricultura de Sarapui
Escritório de Desenvolvimento Rural Itapetininga**

Período de vigência: 2010 a 2013

APRESENTAÇÃO

Este Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (PMDRS) tem como objetivos principais: 1) apresentar o diagnóstico da realidade rural; 2) fornecer subsídios aos agentes públicos e demais empreendedores, para que possa servir como base para a tomada de decisões relativas às políticas públicas e ao crescimento agrícola sustentável do município; 3) mostrar as tendências que ocorrem no meio rural e 4) propor alternativas, propostas e sugestões que sejam interessantes para o desenvolvimento rural de Sarapui, objetivando a geração de empregos e aumento de renda no meio rural e principalmente as melhores opções de acesso ao mercado.

O PMDRS foi elaborado com a participação da comunidade, através de reuniões abertas do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de Sarapui, contando com o apoio da Prefeitura Municipal e a assessoria do engenheiro agrônomo da Casa da Agricultura, com a colaboração da equipe técnica da CATI (EDR de Itapetininga).

1. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

1.1 HISTÓRICO:

As primeiras incursões na região ocorreram no século XVIII, através das diversas trilhas de tropas de muares que, das regiões sulinas, alcançaram as feiras de Sorocaba. Diversos núcleos foram surgindo com pequenas roças cultivadas para subsistência. Num desses pousos, conhecido por Fazendinha, no território de Itapetininga, foi estabelecido um pequeno centro de abastecimento dos tropeiros e conseqüente aglomerado de povoadores que construíram uma capela dedicada à Nossa Senhora das Dores, em 1832, em terrenos doados pelo Capitão Luiz Vieira,

proprietário de extensa área na região. Inicialmente dedicados à pecuária, os proprietários locais passaram a se dedicar à cultura de diversos produtos, principalmente algodão, consumido em larga escala em Sorocaba onde se iniciava a indústria têxtil. As lavouras exigiram um grande número de mão-de-obra, aumentando a comunidade. Esse período, de maior progresso da povoação possibilitou a criação do Distrito de Paz, pela Lei Provincial nº 22, de 28 de fevereiro de 1844 e a elevação a Município, pela Lei Provincial nº 11, de 13 de março de 1872, o que foi efetivado em 29 de maio de 1873, quando vereadores de Itapetininga compareceram para a solenidade oficial de instalação, com o nome de Sarapuí, de origem indígena "çarapó-y", que significa rio dos sarapós, espécie de peixes escorregadios (enguia) de água doce. Contudo a implantação da Estrada de Ferro Sorocabana, longe do núcleo urbano, provocou um êxodo de sua população que procurou as frentes de desbravamento abertas pela ferrovia. O declínio econômico provocou a redução de Sarapuí a condição de Distrito de Paz, pelo Decreto nº 6448, de 21 de maio de 1934, tendo sido reincorporado ao Município de Itapetininga. Foi elevado novamente a Município, pela Lei nº 3101, de 7 de outubro de 1937, desmembrando-se novamente do território de Itapetininga.

1.2 Dados Geográficos:



Coordenadas em Graus e em UTM (Universal Transversa de Mercator)

Os pontos extremos do município de Sarapuí são:

1. Ao Norte: Latitude 23° 31' 51" S e Longitude 47° 46' 46" W

- Fuso 23 K 216150 E 7394944 S
2. Ao Sul: Latitude 23° 45' 53" S e Longitude 47° 48' 58" W
Fuso 23 K 212966 E 7369003 S
3. A Leste: Latitude 23° 42' 23" S e Longitude 47° 38' 05" W
Fuso 23 K 231353 E 7375711 S
4. A Oeste: Latitude 23° 37' 04" S e Longitude 47° 55' 03" W
Fuso 23 K 202253 E 7385096 S

Na sede do município, proximidades da Igreja Matriz:

Latitude 23° 38' 27" S e Longitude 47° 49' 30" W

Fuso 23 K 211851 E 7382594 S

Altitude (m)

A altitude dentro do município varia de 552 a 703 metros. A sede do município (proximidades da Igreja Matriz), tem a altitude de 590 metros.

Área do município

A área total do município (IBGE) é de 354,463 km², que corresponde a 35.446,3ha. A área agrícola detectada no LUPA 2007/2008 foi de 27.700,9ha, sendo a área urbana de 7.707,7ha. Podemos concluir que a área agrícola de Sarapuí, neste início de Século XXI, situa-se por volta de 27.000ha, o que corresponde a aproximadamente 75% do território municipal.

População

<i>População total</i>	<i>População urbana</i>	<i>População rural</i>	<i>Densidade demográfica</i>
8.158	5.681	2.477	23 hab/km ²

Fonte: IBGE - Estimativa 2007

Clima

Conforme a Classificação Climática de Köppen, o clima em Sarapuí é do tipo **Cwa**, ou seja, clima mesotérmico (subtropical e temperado), com verões quentes. É caracterizado pelo clima tropical de altitude, com chuvas no verão e seca no inverno, com a temperatura média do mês mais quente superior a 22°C. Embora o clima seja basicamente tropical, geadas esporádicas podem ocorrer durante o inverno (junho a agosto) em regiões de baixa altitude.

Temperatura e Pluviometria

MÉDIA ANUAL				
Mês	TEMPERATURA DO AR (°C)			CHUVA (mm)
	<i>mínima média</i>	<i>máxima média</i>	<i>média</i>	<i>média</i>
Jan	18,4	29,7	24,0	179,8
Fev	18,6	29,8	24,2	161,9
Mar	17,8	29,3	23,5	124,6
Abr	15,1	27,2	21,1	54,0
Mai	12,3	25,1	18,7	57,0
Jun	10,7	23,9	17,3	53,2
Jul	10,1	24,0	17,1	42,6
Ago	11,4	25,9	18,7	33,5
Set	13,3	26,8	20,0	65,4
Out	15,0	27,6	21,3	107,6
Nov	16,1	28,5	22,3	102,0
Dez	17,6	28,7	23,1	152,2
Ano	14,7	27,2	20,9	1.133,8
Min	10,1	23,9	17,1	33,5
Max	18,6	29,8	24,2	179,8

Fonte: Cepagri - Unicamp

Relevo

O município de Sarapuí está incluso na DEPRESSÃO PERIFÉRICA, que compreende a região que se estende desde o Planalto Atlântico para o oeste paulista, pelos vales do Médio Tietê, Paranapanema e Mogi-Guaçu.



Constitui-se principalmente de arenitos, podendo aparecer manchas de siltes e argilas. Possui relevo com formas onduladas ou tabuliformes, destacando-se os morros testemunhos e pequenas cuestas. Na maior parte é de grande amplitude topográfica.

fica, com vales amplos e suaves. Essa depressão, que se estende a oeste do planalto, na forma de um grande arco cuja concavidade se volta para o interior. Sua superfície, que se encontra acima de 200m abaixo do nível geral do planalto cristalino e do planalto ocidental, assinala o afloramento de rochas sedimentares antigas, paleozóicas, relativamente menos resistentes à erosão que as formações dos planaltos vizinhos. A oeste da depressão interior ergue-se o rebordo do planalto ocidental, uma escarpa abrupta com cerca de 200m de desnível, com penhascos cortados em formações basálticas: é a chamada serra Geral, que do norte do estado de São Paulo se prolonga até o Rio Grande do Sul.

Tipos de solos

Os solos de Sarapuí são constituídos por **argissolos** e **latossolos**. Os **argissolos** (P) são solos constituídos por material mineral com argila de atividade baixa (Tb) e horizonte B textural (horizonte mineral enriquecido pela acumulação de argila decorrentes de processo de iluviação e/ou formação *in situ*, infiltrando juntamente com silte e/ou herança de material de origem. O conteúdo de argila do horizonte B textural é maior do que o do horizonte superior e pode ou não ser maior que o C) imediatamente abaixo do horizonte A ou E e apresentando, ainda os seguintes requisitos:

- horizonte plântico (horizonte mineral B e/ou C, caracterizado pela presença de plintita em quantidade igual ou superior a 15% e espessura de, pelo menos 15 cm), se presente, não está acima nem é coincidente com a parte superficial do horizonte B textural;
- horizonte glei (horizonte mineral, com espessura de 15 cm ou mais, podendo conter até 15% de mosqueados de plintita), se presente, não está acima nem é coincidente com a parte superficial do horizonte B textural.

Os argissolos, por apresentarem em geral textura média ou arenosa em superfície e baixa atividade da fração argila, são facilmente preparados para o plantio. São também, na sua maioria, solos muito profundos, isto é, não apresentam qualquer impedimento físico à penetração do sistema radicular pelo menos até 200 cm de profundidade. O acréscimo de argila em profundidade e a capacidade da troca de cátions (CTC) inferior a 27 cmol/kg de solo são os principais atributos diagnóstico válidos para todos os argissolos. Os argissolos apresentam apenas duas subordens: **Argissolos Vermelho-Amarelos (PVA)** e **Argissolos Vermelhos (PV)**.

Em Sarapuí ocorre o **Argissolo Vermelho-Amarelo PVA 17** e **PVA 18**. O **PVA 17** é um solo distrófico (termo utilizado em várias classes para designar solos

que apresentem saturação por bases inferior a 50% na maior parte dos 100 cm iniciais do horizonte B); com horizonte A moderado (compreende horizonte superficial mineral com teores de carbono orgânico variáveis, espessura e/ou cor que não satisfaça às requeridas para caracterizar um horizonte A chernozêmico, além de não satisfazer, também, aos requisitos necessários para caracterizar um horizonte A antrópico, A turfoso e A fraco); com textura arenosa a média e média a argilosa e com relevo ondulado (topografia pouco movimentada – elevações de 50 a 100m -, com predominância de declives entre 8 a 20%) e forte ondulado (superfície de topografia movimentada – elevações de 100 a 200 m -, com declives entre 20 a 45%). O **PVA 18** também é um solo distrófico, com horizonte A moderado, com textura média a argilosa e argilosa (compreende as classes texturais argilosas e muito argilosa, as quais têm mais de 35% de argila) e com relevo ondulado e forte ondulado.

Os **latossolos** (L) são solos constituídos por material mineral, apresentando horizonte B latossólico (horizonte mineral, subsuperficial, que reflete avançado estado de intemperização, o suficiente para que não sejam evidentes sinais de minerais primários herdados do material de origem), imediatamente abaixo de qualquer tipo de horizonte A, dentro de 200 cm da superfície do solo ou dentro de 300 cm, se o horizonte A apresentar mais de 150 cm de espessura. Os latossolos são, em geral, solos com boas propriedades físicas e situados, na maioria dos casos, em relevo favorável ao uso intensivo de máquinas agrícolas, exceção daqueles situados nas regiões serranas. Os latossolos apresentam as subordens: **Latos-solos Amarelos (LA)**, **Latossolos Brunos (LB)**, **Latossolos Vermelhos (LV)** e **Latossolo Vermelho-Amarelos (LVA)**

Em Sarapui ocorrem o **Latossolo Amarelo (LA 2)** e o **Latossolo Vermelho (LV 42 e LV 60)**. O **LA 2** é um solo distrófico, com textura média (compreende as classes texturais ou parte delas tendo menos de 35% de argila e mais de 15% de areia, excluída as classes areia e areia franca) com relevo suave ondulado (topografia pouco movimentada – elevações de 50 a 100m -, com predominância de declives entre 3 a 8%) + **NEOSSOLOS QUARTZARÊNICOS Órticos** distróficos, com relevo plano (superfície de topografia esbatida ou horizontal, com declives variáveis até 3%), ambos com horizonte A moderado. O **LV 42** é um solo distrófico, com horizonte A moderado, com textura argilosa e com relevo suave ondulado e ondulado. O **LV 60** é um solo distrófico + **LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO** Distrófico, am-

bos com horizonte A moderado, com textura argilosa e relevo suave ondulado e ondulado.

Hidrografia

Os dois principais rios do município são o Rio Sarapui e o Rio Itapetininga. O Rio Sarapui e seus afluentes, integram a Bacia Hidrográfica dos Rios Sorocaba e Médio Tietê. Já o Rio Itapetininga, formado pela junção dos Rios Turvo e Pinhal, oriundos do município de Pilar do Sul e vizinho de Sarapui, integra a Bacia Hidrográfica do Alto Paranapanema.

Malha viária municipal

A Rodovia Raposo Tavares (SP 270) corta a parte norte do município, no sentido leste-oeste e a Rodovia Leonídio de Souza Barros (vicinal), que liga a Rodovia SP 270 à sede do município e a Rodovia Sesalpino Ferreira dos Santos (vicinal), que liga a sede do município a Pilar do Sul, ambas cortando o município no sentido norte-sul. O total de rodovias pavimentadas dentro do município é de aproximadamente 41 km. As estradas municipais não pavimentadas atingem aproximadamente 50 km

Mapas (anexos):

1.3 Dados Socioculturais

População rural

POPULAÇÃO CENSO 2000 - IBGE							
	<i>urbana</i>		<i>rural</i>		<i>total</i>		
<i>idade</i>	<i>homens</i>	<i>mulheres</i>	<i>homens</i>	<i>mulheres</i>	<i>homens</i>	<i>mulheres</i>	<i>total</i>
até 5	250	276	118	120	368	396	764
(5 a 10]	261	226	150	136	411	362	773
(10 a 15]	278	247	135	120	413	367	780
(15 a 20]	245	270	178	130	423	400	823
(20 a 25]	271	242	88	89	359	331	690
(25 a 30]	210	200	97	72	307	272	579
(30 a 35]	182	152	91	104	273	256	529
(35 a 40]	211	185	83	73	294	258	552
(40 a 45]	129	135	121	72	250	207	457
(45 a 50]	100	89	103	83	203	172	375
(50 a 55]	54	119	72	63	126	182	308
(55 a 60]	103	108	65	39	168	147	315
(60 a 65]	104	108	27	4	131	112	243
(65 a 70]	66	74	30	60	96	134	230
(70 a 75]	36	38	61	41	97	79	176

(75 a 80]	58	39	41	6	99	45	144
mais que 80	35	11	12	9	47	20	67
TOTAL	2.593	2.519	1.472	1.221	4.065	3.740	7.805

Fonte: IBGE Censo Demográfico 2000

Força de trabalho nas UPAs

<i>Descrição</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Unidade</i>	<i>Nº. UPAs</i>
Famílias trabalhando no imóvel	805	pessoas	430
Trabalhadores permanentes	283	pessoas	147

Fonte: LUPA 2007/2008

Acesso da População Rural a Serviços Básicos:

Assistência técnica e extensão rural: a cidade conta com uma Casa da Agricultura, com um engenheiro agrônomo conveniado e um técnico agropecuário conveniado.

Crédito rural e microcrédito: as linhas de crédito rural disponíveis são o PRONAF, FEAP, FINAME e demais linhas normais de crédito rural. Existe no município uma agência do Banco do Brasil e do Banco Santander.

Educação: existem creches e escolas de ensino fundamental e médio. Quanto ao ensino superior a prefeitura tem um serviço de transporte, que leva alunos até cidades mais próximas onde existe ensino superior. Existem projetos em parceria com o SENAR para alfabetização de adultos.

Saúde: conta com um Posto médico no centro da cidade onde são atendidas emergências e consultas periódicas, e um ambulatório móvel, que percorre os bairros, além de postos de saúde em bairros mais populosos.

Segurança: A cidade tem um posto da polícia Militar com um pequeno efetivo policial que faz rondas no centro e nos bairros, e com uma Delegacia de Polícia Civil no centro da cidade, onde trabalha o Delegado, um escrivão e dois investigadores.

Transporte: existe uma linha circular feita pela empresa Breda, que liga Sarapuí às cidades vizinhas de Salto de Pirapora e Pilar do Sul, duas vezes ao dia, outra que liga Sarapuí a Itapetininga e outra que liga Sarapuí a Sorocaba.

Saneamento: não existe estação de tratamento de esgoto em nosso município atualmente, mas já existe um projeto da SABESP para construção de uma estação de tratamento.

Abastecimento de água: é realizado pela SABESP, tanto no centro como nos bairros com instalação de poços artesianos e mini estações de tratamento de água, com exceção de propriedades mais afastadas.

Energia elétrica: é fornecida pela CPFL em toda região, e agora com “Luz Para Todos”, projeto do governo que faz ligação sem nenhuma despesa para todas as propriedades rurais.

Meios de Comunicação: existe um jornal local de circulação quinzenal, agência dos Correios, rádios AM e FM, localizadas em Sorocaba e Região.

Cultura: existem festas religiosas de bairro, rodeios, cavalgadas, shows e o artesanato local.

Lazer: Festas, cavalgadas, rodeios, encontros de motoqueiros e carros antigos, shows, circos e parques de diversões itinerantes.

Organização Rural:

Associações existentes

Associação dos Produtores Rurais da MBH do Distrito de Cocaes, fundada em 05/04/2006. Esta Associação já recebeu diversos incentivos pelo Projeto da MBH, contando com aproximadamente 35 sócios. O projeto que está sendo desenvolvido atualmente é o Programa Pró-Leite, já existe uma propriedade modelo em andamento, onde foi desenvolvido sistema de piquetes rotativos, propriedade do Sr. Anderson Eduardo de Almeida (atual Presidente da Associação), e a propriedade do Sr. Jairo Gabriel Martins, onde está sendo desenvolvido o mesmo projeto neste ano.

Associação dos Produtores Rurais do Bairro de Congonhas, que está em andamento, será uma associação de produtores de leite, onde será implantado o Projeto Cati Leite.

Associação de Artesãos de Sarapuí (SARART), que está sendo reorganizada atualmente com apoio da SUTACO.

Centro de Tradições Tropeiras de Sarapuí (CTTS) que está sendo reestruturado.

- Sindicato:

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Sarapuí, com aproximadamente 700 associados, que são atendidos em questões jurídicas e trabalhistas.

Parceria com Sindicato Rural de Sorocaba.

- Financeiras:

Banco do Brasil;

Banco Santander;

Banco Bradesco (Posto de atendimento na Agência do Correio);

Banco Nossa Caixa (Posto de atendimento).

1.4 Caracterização ambiental

Áreas de proteção: 3.237 ha;

Tem como importância de proteção aos mananciais existente para comunidade; criar mecanismo para compensação financeira para preservação de áreas; incentivar a criação de áreas protegidas no âmbito do plano diretor; disciplinar o uso e a ocupação de solo com finalidade urbana em áreas rurais, condomínios e chácaras; implementar o zoneamento ambiental previsto no plano diretor municipal; criar viveiros de espécies nativas; criar programas de informação, comunicação e educação ambiental focalizando a necessidade da preservação e recuperação florestal e criar leis para restringir a exploração agropecuária.

Impactos ambientais:

Resíduos sólidos são armazenados no aterro sanitário conforme normas Cetesb; efluentes domésticos muitas vezes lançado em ribeirão; dejetos animais permanecem nas propriedades usados como adubação orgânica e outros; embalagens de agrotóxico e outras são devolvidas aos estabelecimentos (agropecuários, lojas, etc.);

Erosão, assoreamento e áreas degradadas: os processos erosivos podem ser desencadeados a partir de desmatamento, de manejo incorreto dos solos agrícola ou como e mais freqüente, de lançamento concentrado de águas superficiais quando feito sem obras de controle adequadas. Existe ocorrência de voçorocas em Sarapuí nos bairros: Congonhas, Rodeio e Várzea de Cima. Nas áreas urbanas de Sarapuí foram encontradas voçorocas provocadas pela concentração de águas pluviais, localizadas no bairro São João e sendo formadas em leitos de ruas, devido a concentração de águas não captadas pela rede de drenagem.

1.5 Dados agropecuários

Área total das UPAs: 27.700,9 ha

Número de UPAs: 552

Módulo Rural: 22 ha

a. Estrutura Fundiária

Estrato de área (ha)	UPAs		Área total	
	nº	%	ha	%
até 1	10	1,81	8,90	0,03
(1 a 2]	16	2,90	25,80	0,09
(2 a 5]	73	13,22	266,90	0,96
(5 a 10]	87	15,76	658,20	2,38
(10 a 20]	108	19,57	1.589,50	5,74
(20 a 50]	130	23,55	4.263,10	15,39
(50 a 100]	56	10,14	4.021,60	14,52
(100 a 200]	45	8,15	6.545,10	23,63
(200 a 500]	21	3,80	5.940,40	21,44
(500 a 1.000]	6	1,09	4.381,40	15,82
Total	552	100,00	27.700,90	100,00

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento, CATI/IEA, Projeto LUPA 2007/2008

b. Ocupação do Solo

Uso do solo	nº de UPAs	% das UPAs	Área (ha)	% da área
Cultura perene	51	9,2	360,7	1,3
Cultura temporária	244	44,2	3.707,8	13,4
Reflorestamento	44	8,0	1.240,9	4,5
Pastagem	520	94,2	17.941,4	64,8
Vegetação natural	369	66,8	3.237,7	11,7
Vegetação de brejo e várzea	13	2,4	132,9	0,5
Área em descanso	40	7,2	204,4	0,7
Área complementar	368	66,7	875,1	3,2
Total de UPAs do município	552	100,0	27.700,9	100,0

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento, CATI/IEA, Projeto LUPA 2007/2008

c. Principais atividades agropecuárias

O principal cultivo, em área plantada, no município de Sarapuí, atualmente, é o de milho. Nos últimos 11 anos, a área das UPAs com esse cereal aumentou 25,3% (de 2.082,2ha para 2.609,1ha), embora o número de UPAs tenha diminuído 19,9% (de 206 para 165). No LUPA anterior (1995/1996), a área ocupada pela cultura de milho representava 7,8% da área agrícola do município, tendo aumentado essa participação para 9,4% no LUPA recente (2007/2008). Apesar da área com braquiária ser maior e ocupar 64,4% da área agrícola municipal, optamos por não considerá-la como o maior cultivo ou cultura, por se tratar de pastagem. A segunda cultura, em área plantada, é a de eucalipto. Essa cultura teve um aumento de área de 26,3% (de 981,9ha para 1.239,9ha) em relação ao primeiro Projeto LUPA, embora com diminuição do número de UPAs em 39,4% (de 71 para 43). No LUPA anterior as áreas ocupadas com eucalipto correspondiam a 3,67% da área agrícola do município, tendo crescido essa participação para 4,48% no LUPA recente. A terceira cultura em área é a de feijão, que embora com diminuição de 25,3% (de 83 para 62) no número de UPAs, teve aumentada a área plantada em 3,3% (de 494,2ha para 510,6ha). Outra cultura que tem relevância no município de Sarapuí é a de melancia, que teve um aumento de 66,7% no número de UPAs (de 21 para 35) e de 108% na área plantada (144,1ha para 299,8ha). As culturas de abóbora, maracujá e arroz tiveram diminuição de área plantada nos últimos 11 anos, acima de 66%.

<i>Cultura</i>	<i>Área (ha)</i>	<i>% da área agrícola municipal</i>	<i>Nº de UPAs</i>	<i>% das UPAs do município</i>
Braquiaria	17.830,4	64,37	518	93,84
Milho	2.609,1	9,42	165	29,89
Eucalipto	1.239,9	4,48	43	7,79
Feijão	510,6	1,84	62	11,23
Melancia	299,8	1,08	35	6,34
Cana-de-açúcar	168,2	0,61	31	5,62
Tangerina	147,7	0,53	22	3,99
Laranja	141,0	0,51	12	2,17
Mandioca	127,4	0,46	19	3,44
Caqui	39,0	0,14	2	0,36
Uva fina	16,9	0,06	10	1,81
Nêspera	8,0	0,03	1	0,18
Cebolinha	5,0	0,02	1	0,18
Feijão-vagem	5,0	0,02	1	0,18
Abóbora	3,8	0,01	4	0,72
Maracujá	3,3	0,01	4	0,72
Arroz	2,7	0,01	2	0,36
Banana	2,0	0,01	1	0,18
Jiló	1,2	Menor que 0,01	2	0,36

Toranja	1,2	Menor que 0,01	1	0,18
Nectarina	1,0	Menor que 0,01	1	0,18
Pinus	1,0	Menor que 0,01	1	0,18

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento, CATI/IEA, Projeto LUPA 2007/2008

Análise das principais cadeias produtivas

ESTRATIFICAÇÃO PARA A CULTURA DO MILHO

					Dados Acumulados			
<i>Estrato</i>	<i>Nº UPAs</i>	<i>%</i>	<i>Área (ha)</i>	<i>%</i>	<i>Nº UPAs</i>	<i>%</i>	<i>Área (ha)</i>	<i>%</i>
Área da Cultura até 1 ha	11	6,7	10,5	0,4	11	6,7	10,5	0,4
Área da Cultura com (1,2] ha	16	9,7	27,0	1,0	27	16,4	37,5	1,4
Área da Cultura com (2,5] ha	43	26,1	153,0	5,9	70	42,4	190,5	7,3
Área da Cultura com (5,10] ha	43	26,1	339,0	13,0	113	68,5	529,5	20,3
Área da Cultura com (10,20] ha	28	17,0	419,6	16,1	141	85,5	949,1	36,4
Área da Cultura com (20,50] ha	14	8,5	455,0	17,4	155	93,9	1.404,1	53,8
Área da Cultura com (50,100] ha	5	3,0	367,5	14,1	160	97,0	1.771,6	67,9
Área da Cultura com (100,200] ha	4	2,4	631,2	24,2	164	99,4	2.402,8	92,1
Área da Cultura com (200,500] ha	1	0,6	206,3	7,9	165	100,0	2.609,1	100,0
TOTAL	165	100,0	2.609,1	100,0				

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento, CATI/IEA, Projeto LUPA 2007/2008

ESTRATIFICAÇÃO PARA A CULTURA DA LARANJA

					Dados Acumulados			
<i>Estrato</i>	<i>Nº UPAs</i>		<i>Área (ha)</i>	<i>%</i>	<i>Nº UPAs</i>	<i>%</i>	<i>Área (ha)</i>	<i>%</i>
Área da Cultura até 1 ha	1	0,6	3,00	2,1	1	10,0	3,0	2,1
Área da Cultura com (1,2] ha	1	0,6	2,00	1,4	2	20,0	5,0	3,5
Área da Cultura com (2,5] ha	2	1,2	7,40	5,2	4	40,0	12,4	8,8
Área da Cultura com (5,10] ha	3	1,8	18,20	12,9	7	70,0	30,6	21,7
Área da Cultura com (10,20] ha	0	0,0	0,00	0,0	7	70,0	30,6	21,7
Área da Cultura com (20,50] ha	2	1,2	54,80	38,9	9	90,0	85,4	60,6
Área da Cultura com (50,100] ha	1	0,6	55,60	39,4	10	100,0	141,0	100,0
TOTAL	10	6,1	141,0	100,0				

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento, CATI/IEA, Projeto LUPA 2007/2008

ESTRATIFICAÇÃO PARA A CULTURA DO FEIJÃO

Extrato	No. UPAs	%	Área (ha)	%	Dados Acumulados			
					Nº UPAs	%	Área (ha)	%
Área da Cultura até 1 ha	6	9,7	6,00	1,2	6	9,7	6,0	1,2
Área da Cultura com (1,2] ha	6	9,7	10,40	2,0	12	19,4	16,4	3,2
Área da Cultura com (2,5] ha	14	22,6	52,10	10,2	26	41,9	68,5	13,4
Área da Cultura com (5,10] ha	25	40,3	210,50	41,2	51	82,3	279,0	54,6
Área da Cultura com (10,20] ha	7	11,3	99,60	19,5	58	93,5	378,6	74,1
Área da Cultura com (20,50] ha	4	6,5	132,00	25,9	62	100,0	510,6	100,0
TOTAL	62	100,0	510,6	100,0				

ESTRATIFICAÇÃO PARA A CULTURA DO EUCALIPTO

Extrato	No. UPAs	Dados Acumulados				Nº UPAs	%	Área (ha)	%
			Área (ha)	%					
Área da Cultura até 1 ha	17	39,5	10,10	0,8	17	39,5	10,1	0,8	
Área da Cultura com (1,2] ha	10	23,3	16,20	1,3	27	62,8	26,3	2,1	
Área da Cultura com (2,5] ha	8	18,6	28,60	2,3	35	81,4	54,9	4,4	
Área da Cultura com (5,10] ha	0	0,0	0,00	0,0	35	81,4	54,9	4,4	
Área da Cultura com (10,20] ha	2	4,7	24,30	2,0	37	86,0	79,2	6,4	
Área da Cultura com (20,50] ha	2	4,7	75,30	6,1	39	90,7	154,5	12,5	
Área da Cultura com (50,100] ha	0	0,0	0,00	0,0	39	90,7	154,5	12,5	
Área da Cultura com (100,200] ha	3	7,0	430,30	34,7	42	97,7	584,8	47,2	
Área da Cultura com (200,500] ha	0	0,0	0,00	0,0	42	97,7	584,8	47,2	
Área da Cultura acima de 500 ha	1	2,3	655,10	52,8	43	100,0	1.239,9	100,0	
TOTAL	43	100,0	1.239,9	100,0					

Explorações Pecuárias	Nº	Unidade	Nº UPAs
Avicultura de corte	51.074	cab./ano	29
Piscicultura	16.000	m²/tanq.	2
Bovinocultura mista	10.400	cabeças	317
Bovinocultura de corte	8.721	cabeças	102
Avicultura para ovos	2.166	cabeças	47
Bovinocultura leiteira	1.330	cabeças	60
Eqüinocultura	861	cabeças	264
Bubalinocultura	835	cabeças	15
Ovinocultura	504	cabeças	09
Suinocultura	199	cabeças	21
Asininos e muares	165	cabeças	74
Avicultura ornamental	115	cabeças	3
Avestruz e ema	30	cabeças	1
Caprinocultura	30	cabeças	3
Apicultura	25	colméias	1
Minhocultura	19	canteiro	3

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento, CATI/IEA, Projeto LUPA 2007/2008

A bovinocultura teve um crescimento de 12,7% nos últimos 11 anos. No LUPA 1995/1996 foram detectados 18.142 animais, passando para 20.451 no LUPA 2007/2008. O plantel de bovinos de corte foi o que mais cresceu nesse período, passando de 6.651 para 8.721 animais. Os bovinos com aptidão mista aumentaram 1,7%, passando de 10.230 para 10.400 animais. O rebanho leiteiro também aumentou 5,5%, passando de 1.261 para 1.330 animais. Entretanto o rebanho bubalino foi o que mais cresceu (83,9%), passando de 454 para 835 animais. O plantel ovino também teve um grande crescimento, passando de 69 para 504 animais.

Principais Atividades Econômicas Não Agrícolas	Nº	Nº Famílias envolvidas
Fábricas	6	500
Comércio/supermercado	8	200
Armazéns de bairro	25	50
Extração mineral – porto de areia	6	60
Hotel fazenda/pousada	5	10
Restaurante	6	15
Transformação artesanato	25	70

Fonte: Prefeitura Municipal de Sarapuí

d. Participação da Agropecuária na Economia Municipal

COMPOSIÇÃO DO PIB DO MUNICÍPIO DE SARAPUÍ	
Agropecuária	24,98%
Serviços	58,91%
Indústria	16,11%

Fonte: SEADE – Fundação

e. Valor Bruto da Produção Anual da Agropecuária

Exploração	Produção Anual	Unidade	Valor da produção
Melancia	9.000	tonelada	
Milho	468.000	saco/60kg	
Mandioca		cx/	
Feijão			
Bubalinos (leite)			
Pecuária de leite			
Ovinocultura			
Pecuária de corte			
Citrus			

Exploração	Produção Anual	Unidade	Valor da produção
Melancia	2.000	ton	400.000,00
Milho	60.000	sacas/60 kg	960.000,00
Mandioca	12.500	kg/cx/25kg	100.000,00
Feijão	12.000	sacas/60kg	960.000,00
Bubalinos (leite)	840.000	litros/9 meses	756.000,00
Pecuária de leite	1.980.000	litros/ano	1.287.000,00
Ovinocultura	152.000	kg/cabeça	486.400,00
Pecuária de corte	25.920	@	1.814.000
Citrus	200.000	cx/4,8 kg	1.200.000,00
TOTAL – R\$ 1.000,00			7.963.400,00

(IEA, 2009)

f. Identificação e descrição das principais cadeias produtivas

Produto	Fornecedores de insumos	Prestadores de serviço	Mão-de-obra	Canais de comercialização
Melancia	revendas	Patrulha agrícola	Familiar	Intermediários/CEAGESP
Bubalinos	revendas		Familiar	Laticínios e supermercados de São Paulo
Pecuária de leite	revendas		Familiar	Laticínios
Milho	revendas	Patrulha Agrícola	Familiar	Fecularias, armazéns e Ceasa
Feijão	revendas	Patrulha Agrícola	Familiar	Intermediários e empacotadores da região.
Pecuária de corte	revendas		Familiar	Frigoríficos da região
Ovinocultura	revendas		Familiar e contratados	Frigoríficos, lanifícios e curtumes.
Citricultura	Lojas agropecuárias	Patrulha Agrícola Fundecitrus	Familiar e contratados	Intermediários, CEAGESP/SP e Ceasa/Sorocaba.

g. Infraestrutura da Produção nas Propriedades

Máquinas e Equipamentos	Quantidade	Nº UPAs
Trator de pneus	210	150
Desintegrador, picador e triturador	163	140
Pulverizador tratorizado	53	44
Arado comum (bacia, aiveca)	47	42
Implementos para tração animal	46	20
Arado escarificador	45	33
Batedeira de cereais	35	28
Grade niveladora	30	28
Grade aradora (tipo homi)	22	22
Semeadeira, plantadeira de plantio direto	22	17
Ensiladeira	21	14
Colhedeira acoplada	13	12
Semeadeira/adubadeira para pl. Conven.	13	13
Distribuidor de calcário	11	11
Arado subsolador	11	11
Conjunto de irrigação autopropelido	8	02
Conjunto irrigação convencional	8	05
Misturador de ração	8	08
Trator de esteira	7	05
Micro trator	5	05
Ordenhadeira mecânica	4	05
Conj. De irrigação/gotejamento/aspersão	3	03
Resfriador de leite tanque de expansão	3	03
Colhedeira automotriz	2	02
Terraceador	2	02
Carregadeira de cana	1	01
Conj. De fenação	1	01
Desintegrador de palha (plantio direto)	1	01
Câmara fria	1	01

Fonte: LUPA – SAA/CATI (2008)

Benfeitorias de Produção	Qtde.	Nº UPAs
Estufa/plasticultura	5.900	04
Casa de moradia total	702	404
Casa de moradia habitada	579	371
Silo para silagem	464	05
Açude/ represa	323	168
Barracão/galpão/garagem	309	234
Curral/mangueira	274	251
Deposito/tulha	96	83
Instalações para eqüinos	61	11
Balança para bovinos	26	25
Estábulo	26	25
Almoxarifado/oficina	14	13
Pocilga	11	11
Armazém para grãos ensacados	10	08
Barracão para granja/avicultura	13	06
Balança para veículos	6	05
Poço semi-artesiano	5	05
Engenho	3	03
Fábrica de ração	2	02
Packing house	2	01

h. Infraestrutura e Serviços Públicos de Apoio à Produção/Processamento /Comercialização

A comercialização da produção agropecuária do município, normalmente é realizada com compradores da região, principalmente da cidade de Pilar do Sul e outras circunvizinhas. Na cidade de Sarapuí, existe uma indústria produtora de canjica de milho – Fecularia Nossa Senhora das Dores (FARINHA SARAPUÍ). As demais fontes de comercialização da produção agropecuária compreendem:

- **Hortícolas:** CEASA de Sorocaba, São Paulo, Campinas e Feiras Livres da Região.
- **Frango de Corte:** empresas integradoras com frigoríficos localizados nas cidades de Itapetininga e Tietê.
- **Leite:** Laticínio Colaso e Vigor.
- **Leite de Búfalas:** comercializado a dois laticínios no município de Alambari, leite específico para fabricação de mussarela, laticínio Santo Antonio em São Miguel Arcanjo e atualmente sendo entregue também no Vale do Ribeira.
- **Carne Bovina e Suína:** açougues da região e compradores de frigoríficos de outras regiões (Frigol e Cooperativa Agrícola da Região de Tatuí/Piracicaba).
- **Cereais:** atacadistas de Tatuí e região.

Armazéns: o município de Sarapuí conta com armazém comunitário, com 1.000m², tendo uma balança rodoviária, com capacidade de até 60 t. pertencente a Patrulha Agrícola.

Patrulha agrícola: já implantada possibilitando hoje sua utilização pelos pequenos produtores que não possuem máquinas capazes de lavrar o solo, dando condição de plantio de alimentos básicos como: arroz, milho, feijão, melancia, etc. Também auxiliará em campanhas conservacionistas a serem implantadas. A Patrulha Agrícola conta hoje com um caminhão, um tarupe, uma balança rodoviária, dois tratores traçados, um arado, uma batedeira de cereais, uma grade niveladora, uma colhedeira de forragens, uma plaina agrícola, um pulverizador 600 litros, dois arados subsoladores, um arado reversível hidráulico, uma grade aradora, um demolidor de cupins, um terraceador, um trator 275 e um armazém comunitário 20 x 50 m².

Entrepósitos: Não existe entreposto na cidade.

Viveiros: Existe um planejamento para construção de um viveiro de mudas com espécies nativas da região.

Cozinha industrial: não existe.

Feira do produtor: existe um estudo para implantação de uma feira, onde os produtores da cidade possam vender seus produtos diretamente aos consumidores.

Energia elétrica: É fornecida pela CPFL Energia, existe o projeto “Luz Para Todos”, instalando luz em quase todas as propriedades rurais.

Abastecimento de água: é fornecido pela SABESP

Serviço de inspeção municipal: Existe um projeto em andamento para a implantação do SIM (Serviço de Inspeção Municipal)

2. Diagnóstico do Município

2.1 Análise das cadeias produtivas

Cadeia Produtiva	Pontos Positivos		Pontos Negativos	
	Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
LEITE	Crescimento do rebanho bubalino Presença de laticínios no município e região Renda mensal Garantia de mercado Coleta do produto na propriedade Mão de obra familiar Linhas de crédito específicas	Formação de Associação Instalação de equipamentos em bairros rurais Agregação de valores com derivados Compra conjunta de insumos Melhoria das pastagens Programa CATILEITE Implantação de central de inseminação Implantação do PEMBH II	Mão de obra sem qualificação Baixa qualidade do rebanho bovino e do leite Baixa produtividade Estradas e logística deficientes Produtor com baixa capacitação Comprometimento do produtor com atividade Assistência técnica especializada deficiente Ausência de fornecedores de insumos, materiais e equipamentos Falta de organização e de representatividade Produtor descapitalizado Baixa escala de produção Manejo nutricional repro-dutivo e sanitário dos reba-nhos Sazonalidade da produção	Segurança patrimonial Preço do leite pago pelo laticínio Valor da terra Oscilação de preços dos insumos Dependência de cotas das usinas

Cadeia Produtiva	Pontos Positivos		Pontos Negativos	
	Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
OVINOS	Rebanho de alta qualidade Preço dos produtos (matrizes, reprodutores, carcaças e cortes) Qualidade nutricional da carne Mão de obra familiar Pólo de pesquisa na região Clima favorável Linhas de crédito específicas Tecnologia de produção compatível com a realidade local	Formação de associação de produtores Aquisição conjunta de insumos Aumento da escala de comercialização Utilização de áreas reduzidas e/ou rejeitadas pela agricultura Utilização na Merenda Escolar Apoio do Executivo local Implantação do PEMBH II Viabilização de pequenas propriedades	Assistência técnica especializada deficiente Práticas de manejo Extensão rural e capacitação do produtor deficientes Escala de produção Mão de obra sem qualificação Desorganização e desunião do produtor Baixo número de criadores Marketing deficiente Comercialização restrita	Importação de carne ovina do sul e do Uruguai Doenças e parasitos Oscilações de mercado

Cadeia Produtiva	Pontos Positivos		Pontos Negativos	
	Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
MILHO	Grande consumo regional Tecnologia disponível Clima favorável Proximidade do mercado consumidor Pólo de pesquisa na região Linhas de crédito Linhas de seguro com subvenção Patrulha agrícola Barracão comunitário Agricultura familiar	Formação de associação e cooperativa de produtores Aquisição conjunta de in-sumos Beneficiamento e maior controle da qualidade da produção Cultivo orgânico Produção de milho verde Produção de silagem	Desorganização e desunião do produtor Pouca utilização de tecnologia Estrutura de secagem deficiente Desinformação de mercado	Oscilações de mercado Custo de insumos

Cadeia	Pontos Positivos	Pontos Negativos
--------	------------------	------------------

Produtiva	Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
FEIJÃO	Tradição Tecnologia disponível Clima favorável Proximidade do mercado consumidor Pólo de pesquisa na região Linhas de crédito Linhas de seguro com subvenção Patrulha agrícola Barracão comunitário Agricultura familiar	Formação de associação e cooperativa de produtores Aquisição conjunta de in-sumos Beneficiamento e maior controle da qualidade da produção Utilização de sementes certificadas Produção de sementes para o DSMM	Desorganização e desunião do produtor Pouca utilização de tecnologia Estrutura de secagem e beneficiamento deficientes Desinformação de mercado Uso de grãos para plantio	Oscilações de mercado Custo de insumos

Cadeia	Pontos Positivos	Pontos Negativos
---------------	-------------------------	-------------------------

Produtiva	Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
CITROS	Tecnologia disponível Clima favorável Proximidade do mercado consumidor Linhas de crédito Linhas de seguro com subvenção Patrulha agrícola Barracão comunitário Agricultura familiar	Formação de associação e cooperativa de produtores Aquisição conjunta de in-sumos Beneficiamento e maior controle da qualidade da produção Diversificação da produção	Desorganização e desunião do produtor Pouca utilização de tecnologia Estrutura de secagem e beneficiamento deficientes Desinformação de mercado Uso de grãos para plantio	Oscilações de mercado Custo de insumos

Cadeia Produtiva	Pontos Positivos		Pontos Negativos	
	Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças

BOVINOCULTURA DE CORTE	Tradição	Formação de associação e cooperativa de produtores	Desorganização e desunião do produtor	Oscilações de mercado
	Tecnologia disponível	Aquisição conjunta de in-sumos	Pouca utilização de tecnologia	Custo de insumos
	Clima favorável	Beneficiamento e maior controle da qualidade da produção	Estrutura de secagem e beneficiamento deficientes	
	Proximidade do mercado consumidor	Utilização de sementes certificadas	Desinformação de mercado	
	Pólo de pesquisa na região		Uso de grãos para plantio	
	Linhas de crédito			
	Linhas de seguro com subvenção			
	Patrulha agrícola			
	Barracão comunitário			
	Agricultura familiar			

2.2 Análise geral do município:

No município de Sarapuí ainda a pecuária mista e de corte vem se destacando porém, possui baixo nível tecnológico e baixa capacidade de lotação das pastagens, o que vem prevalecendo como forte indicador de forma extensiva. Em seguida a bubalinocultura que vem apresentando expressiva expansão na criação de búfalos, seja pelo aumento efetivo dos rebanhos, seja pelo aumento no número de propriedades envolvidas nessa atividade.

Ocorreu um grande estímulo aos criatórios após absorção da produção leiteira por estabelecimentos industriais locais e regionais que passaram a remunerar o produto de forma diferenciada do leite bovino. Logo em seguida a ovinocultura, que tem como objetivo atender a demanda cada vez mais crescente por carne de ovinos (cordeiro), tornar rentável o produtor seja médio e pequeno produtor rural, agregando valores a seus produtos e também as culturas desenvolvidas em ambientes protegidos (estufas).

Deve-se destacar que um dos grandes parceiros no aumento do desenvolvimento agropecuário do município e a participação do PRONAF (Programa Nacional da Agricultura Familiar), quem vêm atendendo a todos os pequenos e médios produtores rurais do município.

A cultura do feijão e milho também são predominantemente praticadas por médios e pequenos produtores que vem introduzindo o sistema de Plantio Direto na Palha, devido a sua grande importância na conservação de solo.

Cabe ressaltar que os tipos de solos são susceptíveis a erosão pela sua declividade e ou textura e pelo sistema de manejo empregado pelos produtores, erosão laminar é a mais comum, causado pelo sistema convencional de cultivos adotados.

A malha viária é em geral transitável quase que durante o ano todo exceto no período das águas, que compromete o escoamento da produção.

A quantidade de pessoas que vivem no ambiente urbano que se dedica às atividades agropecuárias é altamente significativa, estipula-se que mais de 50% (cinquenta por cento) da população economicamente ativa trabalha nesse setor entre eles: trabalhadores volantes (residente nas periferias da cidade), trabalhadores fixos (registrados, braçais em grandes propriedades), funcionários de casas agropecuárias (lojas de insumos, supermercados). Atividade ainda que os produtores utilizam de forma irregular e a utilização de agrotóxico e sem uso de EPIs. De uma maneira geral o produtor tem consciência das questões ambientais e desejam proteger os recursos naturais em seu poder (água, solo e mata ciliar) sabem que o caminho mais coerente para a redução de custo e evolução tecnológica e a preservação da saúde e o meio ambiente

2.3 Avaliação das dificuldades das principais cadeias produtivas

Cadeia Produtiva	Dificuldades	Causas	Efeitos	Ações propostas
Bubalinos	- Mão-de-obra de má qualidade - Falta de qualidade do leite - Canal alternativo de comercialização - Baixa produtividade - Falta de matrizes melhoradas - Estradas rurais e internas inadequadas - Falta de capacitação do produtor - Assistência técnica especializada	- Falta de capacitação do produtor - Ordenha, armazenamento e coleta inadequados - Falta de mini-usina de leite municipal - Baixa adoção de tecnologia de produção - Adoção de técnicas de melhoramento genético - Manutenção e melhoria na conservação das estradas (Prefeitura e produtor) - Desmotivação - Desmotivação - Falta de recursos humanos, técnicos	- Baixa produtividade e aumento de custo de produção - Baixa remuneração do leite, perda de produção, baixa remuneração do produtor - Poucas opções de comercialização - Aumento de custo de produção e descapitalização do produtor - Baixa produção de leite - Prejudica escoamento da produção, qualidade do produto, desestimula os produtores. - Baixa produtividade, não adoção de tecnologias. - Atendimento de má qualidade ao produtor do município	- Capacitações para qualificação da mão-de-obra. - Capacitações em higiene na ordenha para produtores, motoristas e técnicos, instalação de resfriadores comunitários. - Instalação de mini-usina para beneficiamento do leite, agregando valor a produção - Implantações de tecnologia em parceria com Instituições como ESALQ, CATI (CATI Leite), UNESP e SENAR. - Criação de central de inseminação - Parceria com Programa Melhor Caminho, treinamento para operadores de máquinas - Capacitação de produtores (CATI Leite e SENAR) - Contratação de técnicos e parcerias com órgão público

Bubalinos	- Ausência de fornecedores de insumos, materiais, equipamentos no município	habilitados, veterinários e zootecnistas - Desorganização dos produtores	- Diminuição da arrecadação do município, aumento do custo de produção	- Organização dos produtores em associações e
Ovinos	- Mão de obra familiar baixa qualidade - Não adoção de tecnologia - Falta de organização dos produtores - Ausência de estratégias de mercado.	- Falta de capacitação dos produtores. - Falta de práticas no manejo adequado. - Individualismo, baixo número de criadores - Pouca divulgação dos produtos, falta de marketing	- Baixa escala de produção. - Alto custo de produção e baixa produtividade - Aumento do custo de produção, diminuição do poder de barganha nas negociações, ausência de compras conjuntas - Mercado restrito com poucos consumidores	- Capacitações para qualificação de mão-de-obra - Capacitação de produtores e técnicos - Criação de uma associação de produtores - Divulgação dos produtos, aumento da escala de comercialização, diversificação dos produtos

Cereais (milho e feijão)	- Escoamento de produção - Baixa produtividade	- Adequação do galpão para armazenamento. - Manutenção das estradas - Falta de adoção de tecnologia	- Aumenta o índice de perda. - Frete alto, aumenta o custo de produção - Baixa remuneração do produto, custo elevado de produção	- Adequação do armazém comunitário - Manutenção e conservação de estradas (Prefeitura/CODASP/produtor) - Parceria para aquisição de sementes junto aos órgãos competentes. - Treinamento de agricultores, promovendo novas técnicas de cultivo - Aquisição de um secador . - Capacitação e treinamentos dos produtores. - Criação departamento estratégico para passar informações de preços na comercialização. - Capacitação, através de parcerias com CATI (DSMM)
--	---	---	--	---

Citrus	- Estradas rurais inadequadas - Assistência técnica especializada. - Deficiência de conhecimentos específicos no controle de pragas e doenças	- Manutenção e melhoria na conservação das estradas causando desmotivação aos produtores. - Falta de acompanhamento técnico na comercialização. - Queda na produção	- Prejudica o escoamento da produção, qualidade. - menor rendimento ao produtor. - Ficando na mão do intermediário - Variação no preço do produto. - Elevado custo no frete.	- Parcerias com o Programa Melhor Caminho. - Programas específicos de comercialização através da CATI – SENAR. - Capacitação do produtor no controle de pragas e doenças
Melancia	- Estradas rurais inadequadas - Estratégia de comercialização - Adoção de técnicas conservacionistas	- Manutenção e melhoria na conservação das estradas causando desmotivação aos produtores. - Negociações com intermediário - Falta de acompanhamento técnico na comercialização. - Falta de conscientização do produtor	- Prejudica o escoamento da produção e qualidade do produto. - Menor rendimento ao produtor. - Baixa remuneração do produtor, desmotivação, calotes - Degradação ambiental	- Parcerias com o Programa Melhor Caminho. - Programas específicos de comercialização através da CATI – SENAR. - Capacitação do produtor e fiscalização do EDA junto às propriedades
Pecuária de Corte	-mão de obra especializada; - Comercialização;	- Falta de Capacitação; - Falta de abatedouro na região;	- Baixa produtividade e aumento do custo de produção; - pouca opção na hora da comercialização;	- Capacitação para qualificação da mão de obra; -instalação de um abatedouro municipal;

	-Baixa produtividade; - Baixa, capacidade genética;	-Falta de uso de tecnologia de produção; - melhoramento Genético	- Aumento no custo de Produção; -baixa qualidade da carne;	-implantação de novas tecnologias; -criação de uma central de inseminação; -
Artesanato	- Melhorar a qualidade do artesanato, sem ressentir o artesão	- Qualidade de vida do artesão.	- Estagnação do artesão.	-estimular através de feiras e exposições; -impor regras para o crescimento profissional dos artesãos
Eucalipto	- Falta de Lei específica para plantio do mesmo. - organização rural; - Falta de capacitação.	- plantio de eucalipto invadindo áreas de APP; - vendas de eucalipto grandes empresas; - Desmotivação.	- produtores sendo autuados, e propriedades sendo embargadas. - empresas ditam as regras (preços); -Descontentamento com administração pública.	- Criação de uma lei específica, para o plantio e espaçamento entre cercas (vizinhos). - Fortalecimento de associativismo; - treinamento aos produtores e técnico envolvidos.

2.4 Avaliação das oportunidades/potencialidades das principais cadeias produtivas

Cadeia Produtiva	Oportunidades/ Potencialidades	Por que não Explora	Efeitos da Exploração	Ações propostas
Pecuária leiteira (bubalinocultura)	- Associativismo e cooperativismo - Instalação mini-usina de leite. - agregação de valores . - implantação de uma central de inseminação. - Ausência de manejo de pastagens.	- Pouco comprometimento do produtor com a atividade - Falta de recursos financeiros (parcerias). - falta de interesse dos produtores. -uso inadequado do Armazém comunitário - resistência as novas tecnologias. - Falta de capacitação do produtor.	- Aumento da remuneração dos produtores, melhor preço de venda, diminuição dos custos de produção. -Padronização do leite. - melhores preços de vendas. - uso do espaço do armazém comunitário. -aumento de produção e produtividade. - Melhor remuneração do produtor. - Menor custo através de novas tecnologias.	- Formação de associação de produtores -Aumento de produtividade - Aquisição de tanques resfriadores comunitários. - Criação do SIM (Serviço de Inspeção Municipal) em andamento. -estudo no desenvolvimento de outros cruzamentos. - aquisição de bujão de sêmen - capacitação, treinamento e acompanhamento. - Implantação de sistema de pastagens rotacionado (CATI-LEITE).

Ovinocultura	- Organização de produtores. - Ausência de estratégia de mercado. - Práticas e manejo em áreas pequenas	- Falta de conhecimento de mercado, individualismo. - Falta de escala de produção, mão de obra especializada. - Falta de um programa de extensão, divulgação.	- Alto custo de produção. - Baixo número de criadores. - Comercialização restrita - Expansão da atividade	- Criação de um núcleo de criadores. - Aquisição conjunta de insumos. - Aumento da escala de comercialização, padronização de animais. - Propaganda e Marketing. - Viabilização de pequenas propriedades, tecnologia de produção compatível com a realidade.
Cereais (milho e feijão)	- Adequação do galpão - Organização rural - Comercialização/venda direta	- produtor não visualiza a estratégia de armazenamento - Individualismo - Organização dos produtores, fidelidade de venda pela associação	- Diminuiria as perdas, aumento de produtividade - Aumento da remuneração dos produtores, melhor preço de venda, diminuição dos custos de produção. - intermediário, baixos preços	- adequação do galpão com apoio da Prefeitura/PRONAF - Criação de Associação e produtores - Organização rural, e criação departamento estratégico para passar informações de preços na comercialização
Citros	- Comercialização/venda direta - Organização rural	- Organização dos produtores, fidelidade de venda pela associação - Individualismo	- intermediário, baixos preços - Aumento da remuneração dos produtores, melhor preço de venda, diminuição dos custos de	- Organização rural e criação departamento estratégico para passar informações de preços na comercialização - criação de Associação e produtores - Capacitação de produtores e

Citros	- Aumento da área de plantio	- Falta de adoção de tecnologia, custo elevado de produção	produção. - Diminuição dos custos de produção, melhores condições de comercialização, venda direta	técnicos, apoio da Secretaria da Agricultura/CATI
Melancia	- Melhoria das estradas rurais - Marketing do produto	- Falta de adoção de técnicas conservacionistas nas estradas, falta de recursos do município - Individualismo, falta de organização	- Prejudica o escoamento da produção e qualidade do produto, menor rendimento ao produtor. - Aumento de escala de comercialização, melhores preços	- Parceria Programa Melhor Caminho/CODASP e produtor rural - Associação de produtores, marketing do produto, capacitação de produtores
Pecuária de Corte	-Associativismo e cooperativismo; - Instalação de Abatedouro municipal; -implantação de uma central de inseminação; -falta de manejo nas pastagens	-Pouco comprometimento do produtor; -Falta de recursos e interesse dos produtores; - Resistência a tecnologia de produção; -Falta capacitação do produtor;	- aumento nos lucros de produção; - padronização da carcaça do boi; - Aumento na produção; -Melhor ganho e menor custo de produção.	- Formação da Associação; -Criação do SIM (Serviço de Inspeção Municipal); -Aquisição de um bujão de sêmen,cursos de inseminação; - Implantação de sistemas de pastagens rotacionado(CATI)
Artesanato	Artesãos que estão servindo de modelo no município para outros .	Devido ao individualismo muitos não se aproximam por vergonha,acabam-se isolando por experiências negativas.	- Progresso e Desenvolvimento do artesanato local.	- Associativismo; -Criar uma política voltada á expor o artesanato com toda ajuda necessária.
Eucalipto	Associativismo e cooperativismo.	- Pouco comprometimento dos produtores com a	-aumento da remuneração dos produtores;	- formação de Associações;

	- Agregação de valores	atividade. - falta de parcerias ligado ao setor (moveleiro)	-melhor preço nas vendas.	- explorar áreas mo veleira através de informações.
--	------------------------	---	---------------------------	---

3. Diretrizes para o desenvolvimento municipal

Prioridade	Diretrizes	Indicadores	Estratégias	Instituições envolvidas
01	Desenvolvimento da Pecuária Leiteira (Bubalinocultura)	- Unidade demonstrativa do Cati Leite Implantada. - Produtores e Técnicos capacitados. - Agroindústria - Mini usina de leite. - Tecnologia Implantada. - Associação formalizada. - Pastagens recuperadas.	- Implantação da MBH II. - capacitação de técnicos e produtores. - agregações de valores, aumento de renda e busca de celebração de convênio com estado e união - Adoção de técnicas e melhoramento genéticos. - formação de associação. - Prestação assistência técnica.	- CATI, Prefeitura Municipal e Associação, MDA. - CATI, SENAR. - CATI, MBH, PRONAF e Prefeitura. - CATI, EMBRAPA, UNESP. - CATI, SENAR. - CATI, PREFEITURA e SENAR.
02	Desenvolvimento da Ovinocultura	- Unidade Demonstrativa implantada. - Propriedades acompanhadas. - Organização rural fortalecida. - Área de pastagens melhorada.	- Adoção de tecnologia implantada. - aumento do numero de criadores. - capacitação dos produtores e técnicos. - adoção de tecnologias.	- CATI, APTA e PREFEITURA - CATI, APTA E PREFEITURA. - CATI, SENAR.
03	Desenvolvimento da Agricultura Milho e feijão.	- Sistema de informação mercadológica - Organização rural fortalecida. - Cadastro de compradores.	- adequação do armazém comunitário. - Produtores organizados e fortalecidos. - venda de produtos de forma direta.	- CATI, APTA e PREFEITURA - CATI, SENAR e PREFEITURA - CATI, PREFEITURA e SENAR. - CATI, SENAR e

03	Desenvolvimento da Agricultura Milho e feijão.	- Áreas e propriedades atendidas pela patrulha agrícola, pequenas e médias propriedades.	- Capacitação dos operadores da patrulha agrícola.	ASSOCIACAO COMERCIAL. - PREFEITURA, SENAR.
04	Desenvolvimento da Citricultura	- organização rural fortalecida. - Produtores adotando técnicas e novas alternativas. - Sistema de informação mercadológica.	- fortalecimento e capacitação dos produtores. - Capacitação técnicas dos técnicos e produtores. - Adequação da estrutura física (armazém comunitário).	CATI, SENAR e PREFEITURA. -CATI, FUNDECITRUS e PREFEITURA. - CATI e PREFEITURA.
05	Desenvolvimento da cultura da Melancia.	- organização rural fortalecida. - Agricultores organizados. - Áreas atendidas.	- Adequação do armazém comunitário, compra direta de insumos e melhor negociação na comercialização. - Adoção de novas tecnologias, investida na comercialização. - capacitação de operadores e técnicos. - capacitação de técnicos e	- CATI, SENAR e PREFEITURA. - CATI E PREFEITURA. - CATI, SENAR e PREFEITURA.

05	Desenvolvimento da cultura da Melancia.	- Propriedades atendidas. - Adequação do armazém comunitário.	operadores. - Estruturar o armazém de forma logística para atender o produtor.	- CATI E PREFEITURA. - CATI e PREFEITURA.
06	Adequação da malha viária	- Pontos críticos levantados e operadores de máquinas treinados.	- Mapeamentos das estradas e trechos de pontos críticos, implantação da MBH II	- CATI, MBH II, PREFEITURA.
07	Desenvolvimento da Pecuária de Corte.	-Unidade Demonstrativa-CATI; -Produtores e técnicos capacitados; - Agroindústria (Abatedouro municipal); - Pastagens recuperadas; -Associação dos produtores rurais.	- Implantação de sistema rotacionado; - Capacitar técnicos e produtores; -Geração de renda no município; -Prestação de Assistência Técnica; - Associação formalizada	- CATI,Prefeitura municipal; - CATI,Embrapa,Prefeitura municipal,SENAR. - Ministério Desenvolvimento Agrário, Cati, Prefeitura municipal. -Cati, Prefeitura municipal; -Cati, Senar,Sindicato e Prefeitura municipal.
08	Foco em feiras e exposições.	- Associação do artesanato e as vivencias da cada artesão.	- Criação de uma casa de Artesanato e cultural para expor os trabalhos realizados; - Capacitação dos artesãos em agregação de valores,	- Prefeitura municipal ,Senar,Sutaco,Cati
09	Desenvolvimento da cultura do Eucalipto.	- unidades demonstrativas a ser implantada, consorciam entre culturas; - organização rural fortalecida; - agroindústria.	- Capacitação de técnicos e produtores; - Adoção de novas tecnologias da Suzano; - capacitar e treinar produtores	Prefeitura municipal, Susano, Cati e Sindicato rural de Sorocaba (Senar).
09	Desenvolvimento da cultura do Eucalipto.			

			através de mine empresas mo veleiras.	
10	Desenvolvimento da melhoria e qualidade da preservação da saúde das famílias rurais -Apoio a recuperação de áreas de preservação Permanente; -Desenvolvimento e adequação da alimentação nas escolas rurais	- manejo do lixo domestico na área rural; - produtores capaciatados no uso e manejo de agrotóxico; - saneamento básico; - sistema de atendimento medico. - Tecnologias implantadas através dos programas da SMA,SAA. - implantação de hortas e pomares nas escolas rurais.	-Implantação do Programa de Educação Ambiental; - capacitação dos produtores e seus familiares; - implantação de fossas biodigestores; -implantação de posto de saúde nos bairros rurais. - implantação de sistemas florestais integrado espécies arbóreas,nativas e exóticas; - incentivar a formação de hortas pedagógicas. (orgânicas)através de capacitação de alunos e professores.	- Secretaria do Meio Ambiente,Cati,Prefeitura,MBH II; -Prefeitura.Senar,SMA e Catí; -Programa MBH II,SMA. -Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo,Prefeitura municipal -MBH II,Município Verde (SMA),Prefeitura municipal - Secretaria da Educação,SMA,SAA e Prefeitura municipal.
11	Desenvolvimento da ronda rural extensiva.	- Patrulhamento nos bairros rurais	-implantação de um sistema extensivo de policiamento nos bairros rurais.	Secretaria de Segurança Publica do Estado de São Paulo,Polícia militar e Prefeitura municipal.
12	Adequação ao atendimento dos produtores rurais na casa da agricultura	- atendimento aos produtores rurais e outros.	- construção de uma casa de agricultura	Prefeitura municipal,MDA,,SMA

4. Planejamento da Execução

4.1 Iniciativas para o desenvolvimento rural em andamento

Prioridade	Nome	Instituições	Metas	Prazos	Recursos	Beneficiários
01	Desenvolvimento da bubalinocultura	Prefeitura Municipal e Cati	Formalização de uma Associação	2010 a 2013	Prefeitura Municipal, Cati e MBH II	40 Produtores do bairro do Congonhas.
01	Criação da Lei do Sim	Prefeitura Municipal e Cati	Criação da Lei do Serviço de Inspeção Municipal.	2010 a 2013	Prefeitura Municipal, Cati	Produtores Rurais
01	Pro - Leite	SENAR e Prefeitura municipal	25 produtores	2010 a 2013	SENAR	25 produtores rurais
01	Inseminação artificial e medicamentos	SENAR, Sindicato Rural de Sorocaba.	15 pecuaristas	2010 a 2013	SENAR	15 pecuaristas bairro congonhas.
06	Patrulha Agrícola	Prefeitura Municipal, MAPA e Prodesa	Aquisição de 01 caminhão e basculante, 01 roçadeira lateral, 01 trator traçado, 01 brastanque	2010 a 2013	MAPA, PRODESA e Prefeitura Municipal	População rural
01	Credito Rural	C.As	50 DAP/ANO	2010 a 2013	PRONAF/FEAP	50 produtores
02	Projeto Ovinocultura	Propriedade R.H.O, CATI, Prefeitura Municipal, APTA	Desenvolver a atividade em 10 propriedades.	2010 a 2013	PREFEITURA MUNICIPAL, CATI, PRONAF, APTA, R.H.O	Ovinocultores do Município
02	Adequação do Armazém comunitário	Prefeitura e Cati.	Organização do armazém para armazenagens de cereais e outras culturas, assim como a utilização da balança rodoviária que funciona o ano todo.	2010 a 2013	PREFEITURA MUNICIPAL	Produtores rurais do município.

03	Capacitação dos citricultores	Prefeitura Municipal, Fundecitrus, Cati e EDA.	Capacitar 30 produtores, para identificação do Greening.	2010 a 2013	Prefeitura Municipal, Cati	30 produtores rurais
04	Comercialização de semente certificadas e registrada	DSMM, CATI e Prefeitura Municipal	Vendas de semente de milho, feijão durante o ano todo	2010 a 2013	Produtor rural	Produtores rurais do município
07	Curso de Inseminação	Senar, Sindicato rural Sorocaba, Prefeitura municipal.	Capacitação de 15 produtores rurais	2010 a 2013	Sindicato rural de Sorocaba e Prefeitura municipal.	15 produtores rurais bairro do congonghas
07	Pecuária de Corte	Prefeitura municipal, Cati, P RONA (Infraestrutura)	Implantação de um abatedouro municipal, para atender Sarapuá e municípios circunvizinhos.	2010 a 2013	Ministério do Desenvolvimento Agrário, Prefeitura municipal.	Produtores rurais do município.
07	Pecuária de Corte	Prefeitura Municipal, MDA	Contratação de um médico veterinário	2010 a 2013	Prefeitura municipal, Ministério do Desenvolvimento agrário	Produtores rurais do município
08	Artesanato	Prefeitura municipal, Sutaco, Senar	Capacitar 15 artesão	2010 a 2013	Senar (Sindicato rural de Sorocaba), Prefeitura e Sutaco.	15 artesãos do município.

Relacionar os [Programas/projetos, Instituições, Metas, Prazos, Recursos humanos e financeiros, Beneficiários] em execução e que contribuem com as diretrizes do plano.

4.2 Novas iniciativas necessárias para atendimento das diretrizes do plano

Prioridade	Nome	Instituições	Metas	Prazos	Recursos	Beneficiário
01	Mini usina de	Prefeitura Municipal,	implantação de	2010 a	MDA, MBH II, Prefeitura	Média de 85

	leite (bubalinos)	CATI, MDA	01 Resfriador com capacidade 2000l, 01 caminhão, com tanque de coleta	2013	Municipal	criadores de búfalos
01	Implantação do CATI LEITE	CATI, MBHII e Prefeitura Municipal	Implantação do Cati leite em 10 propriedades, que trabalham especificamente com leite de búfalo.	2010 a 2013	CATI, MBH II e Prefeitura Municipal	20 propriedades de produtores que trabalham com bubalinos.
01	Agregação de Valores (leite e derivados)	Prefeitura Municipal, CATI	Atender a 09 escolas municipais	2010 a 2013	CATI, MBH II, Prefeitura Municipal	1100 alunos sendo da pré escola e ensino fundamental.
02	Desenvolvimento da ovinocultura	CATI, APTA e Prefeitura municipal	Implantação da atividade em 15 propriedades rurais	2010 a 2013	Cati, MBH II e Prefeitura Municipal	15 Produtores rurais do município
02	Desenvolvimento de unidade de demonstração de pastagens	APTA, CATI, DSMM e Prefeitura Municipal	Implantação de 05 unidades em três propriedades de ovinocultores	2010 a 2013	APTA, CATI, DSMM e Prefeitura Municipal	05 ovinocultores
04	Desenvolvimento da citricultura	CATI, EDA, Fundecitrus, Prefeitura Municipal	Capacitação de 02 técnicos para visita de 1500 chácaras, orientar proprietários sobre o greening, e a murta. Erradicação de pés antigos e	2010 a 2013	Cati, EDA, Fundecitrus, Prefeitura Municipal	Media de 2.000 chácaras

			abandonados			
04	Linha de crédito específica	PRONAF, FEAP,CATI	Implantação da atividade (citrus) em 10 propriedades	2010 a 2013	Prefeitura, CATI, MBHII	10 produtores rurais com interesse de desenvolver a cadeia de citrus
06	Adequação da malha viária do Município	Prefeitura, Cati, MBHII	Elaboração de um mapa das estradas rurais; Mínimo 10% da malha viária adequada nos pontos críticos; Conservação de solo das áreas lindeira, mínimo 20%	2010 a 2013	Prefeitura, CATI, MBHII	População rural do município.
03	Desenvolvimento plantio direto na palha (feijão e milho)	CATI, DSMM, Prefeitura municipal	Desenvolver técnicas conservacionistas em 10 propriedades rurais	2010 a 2013	CATI, MBH, DSMM e Prefeitura municipal	Produtores rurais do município
05	Desenvolvimento da cultura da melancia	CATI, SENAR e Prefeitura	Constituir 01 associação dos produtores que trabalham com a cadeia da olericultura	2010 a 2013	Prefeitura municipal, CATI e Senar	60 produtores rurais ligados a olericultura
07	Desenvolvimento pecuária de corte.	MDA,CATI,SENAR e Prefeitura municipal	Implantar um abatedouro municipal.	2010 a2013	MDA,Prefeitura municipal.	Produtores rurais do município.
08	Desenvolvimento do artesanato.	Sutaco,Senar,Sindicato rural de Sorocaba e	Implantar uma casa de	2010 a 2013	Sutaco e Prefeitura municipal	25 artesãos

		Prefeitura municipal.	artesanato e cultura.			
09	Desenvolvimento da cultura do Eucalipto.	Cati, Prefeitura municipal e Senar.	Implantar 05 áreas modelo através de consorciação de culturas.	2010 a 2013	Senar, Catí, Prefeitura municipal e Suzano	30 produtores rurais
10	Tratamento mínimo de esgoto rurais;	MBH II, Prefeitura municipal, Município verde (SMA)	Atingir no mínimo 30 % do esgoto das propriedades rurais	2010 a 2013	Prefeitura municipal e Município Verde (SMA)	150 residências
10	Implantação de novos postos de saúde nos bairros	- Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo	Implantar 06 postos de saúde	2010 a 2013	Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo.	Famílias rurais, média de 350 famílias
10	Implantação de sistema agrossilvopastoril	SMA, Instituto Florestal, Prefeitura municipal.	Implantação de um viveiro municipal,	2010 a 2013	SMA, Prefeitura, Catí e Instituto floresta,	Produtores rurais do município
10	Desenvolvimento de hortas orgânicas nas escolas municipais, rurais	SMA, Prefeitura municipal, Diretoria da Educação, Codeagro	Implantação de 09 hortas pedagógicas	2010 a 2013	SMA, MBH II, Prefeitura municipal	1.100 alunos das escolas municipais
10	Implantação do Programa de Educação Ambiental	SMA (Município Verde) SAA (MBH II)	Implantação da cartilha criança ecológica e cartilha aprendendo com a natureza.	2010 a 2013	SMA, SAA, Prefeitura municipal	450 alunos
11	Desenvolvimento da ronda rural extensiva	Secretaria de Segurança pública e Prefeitura municipal.	- implantação de um sistema extensivo nos bairros rurais	2010 a 2013	Secretaria da Segurança Pública do Estado de São Paulo	546 propriedades
12	Adequação ao	MDA, Catí, Prefeitura	Construção de	2010 a	MDA, FEHIDRO, Prefeitura	Toda a

	atendimento produtores rurais do município.	municipal.	uma nova casa da agricultura; 4 salas para técnicos, 01 sala de reuniões, eventos e biblioteca.	2013	municipal.	população rural do município.
--	---	------------	---	------	------------	-------------------------------

5. Instituições envolvidas:

Prefeitura Municipal de Sarapuí
Escritório Desenvolvimento Rural de Itapetininga
Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de Sarapuí

Sarapuí, 26 de Setembro de 2009.

Cesar Dinamarco Corsi
Prefeito Municipal

O Conselho Municipal de Desenvolvimento rural aprova este plano

Júlio Augusto Pinto Brandão
Presidente de Conselho Municipal